

Acordo pode neutralizar retaliação

Washington — Depois de conversar durante alguns minutos com o secretário do Tesouro, James Baker III, especificamente sobre a política brasileira para o setor da informática, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, saiu com a sensação de que uma solução satisfatória nas negociações da dívida externa poderia neutralizar as tensões naquela outra área.

Ainda que não tenha captado qualquer sinal concreto de que a ameaça de retaliações comerciais contra o Brasil será suspensa, ele disse que o tom dessa conversa foi otimista.

"O clima é favorável, mas não tenho nenhuma garantia — nem pedi isso — de que o governo americano vá tomar tal ou qual decisão", disse o ministro, referindo-se à anunciada represália da Casa Branca contra o Brasil, em

protesto pelo fato do país não autorizar a importação de computadores e programas (**software**) dos Estados Unidos.

Segundo ele foi Baker quem puxou o assunto quando os dois se desligaram de seus assessores, na tarde de terça-feira, para uma conversa a sós durante 25 minutos, no edifício do Tesouro.

"Não me lembro exatamente o que conversamos, mas o tom foi otimista", diria Mailson da Nóbrega mais tarde, tentando evitar contar detalhes dessa discussão específica.

Contradição

Ao fazer um visível esforço para fugir do assunto, o ministro acabou se contradizendo. Primeiro ele disse que na conversa com Baker **ficara claro que não havia qualquer relação de causa e efeito entre um**

acordo na área da dívida externa com os banqueiros privados, e um acordo na área de informática com a Casa Branca. Dois minutos depois, Mailson da Nóbrega afirmaria:

"O encaminhamento de uma solução satisfatória para a questão da dívida externa, tanto do lado brasileiro como para o americano, pode contribuir para melhorar as relações dos dois países também na área da informática".

O assunto reapareceu no encontro entre Mailson da Nóbrega e o vice-secretário de Estado, John Whitehead. Ambos analisaram rapidamente os motivos que criaram os atritos entre os dois países no campo da informática. Mas não surgiu, segundo ambos os lados, nenhum aspecto novo durante essa conversa.